

Sant'Anna negocia a partir hoje ^{O CLORO} poder ^{Am} da Constituinte

BRASÍLIA — A articulação de uma proposta consensual que estabeleça limites para a soberania da Assembléia Nacional Constituinte e, ao mesmo tempo, agrade ao Governo e aos parlamentares, é a primeira tarefa objetiva do Líder da maioria na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna.

Hoje mesmo ele começa a trabalhar nessa tarefa: reúne-se pela manhã com o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), autor de projeto dispoendo sobre o poder da Constituinte de modificar a atual Constituição através de resoluções constitucionais; e à noite comparece a um encontro entre parlamentares peemedebistas na residência do Senador Severo Gomes (PMDB-SP) para dar seqüência às discussões em torno da proposição.

Carlos Sant'Anna não deverá encontrar muitas dificuldades para realizar este seu primeiro trabalho como Líder, uma vez que existe disposição — já admitida publicamente — de todos os setores políticos envolvidos no debate sobre a soberania da Constituinte de negociar um acordo a partir de uma premissa básica: a retirada do chamado entulho autotário.

No Congresso, após o anúncio oficial de seu nome para ocupar a Liderança do Governo e da maioria na Câmara, ele deu início a um roteiro protocolar destinado à comunicação formal de seu novo cargo e a agradecimentos. Aproveitou uma reunião da bancada peemedebista da Bahia, seu Estado, para comunicar que retirava sua candidatura à Liderança da bancada e liberava os correligionários para votarem "de acordo com suas consciências" na eleição, hoje, do Líder. Em seguida, dirigiu-se ao

plenário, onde foi cumprimentado por vários parlamentares, e foi até a Presidência da Câmara, sendo recebido pelo Deputado Ulysses Guimarães com um elogio bem-humorado: "Não era atoa que Tancredo confiava cegamente em você".

Sant'Anna revelou-se satisfeito com o encontro, em que explicou o caráter da missão recebida de Sarney.

— Ulysses foi muito carinhoso comigo e disse que posso contar com sua ajuda — contou mais tarde.

A visita seguinte seria ao ainda Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, que não se encontrava no gabinete. Sant'Anna resolveu então avistar-se com o Líder do PFL, Deputado José Lourenço.

— O Presidente Sarney me atribuiu uma missão cujo êxito dependerá muito de você — disse-lhe, de início.

— Comigo você só encontrará espírito de colaboração — respondeu Lourenço.

Anteontem à noite, depois de uma semana inteira afirmando pela imprensa que o PFL não via com bons olhos a indicação de um líder do Governo na Câmara — que seria inevitavelmente oriundo dos quadros peemedebistas — José Lourenço telefonou a Sant'Anna comunicando-lhe formalmente que, embora não sendo esta a fórmula pretendida pelo Partido, ele a acataria, caso fosse a decisão do Presidente Sarney.

Não obstante, aproveitou a oportunidade, ontem, para desferir uma estocada no PMDB.

— Onde você deverá ter problemas é dentro do PMDB, que tem muitos grupos com posições antagônicas — disse a Carlos Sant'Anna.

Pimenta é favorável a negociação do PMDB com oposição e Governo

BRASÍLIA — O Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, disse ontem que a solução para a controvérsia criada pelo projeto do Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) que dá à Constituinte poderes para alterar a atual Constituição dependerá de uma negociação envolvendo PMDB, partidos de oposição e Governo.

Esse assunto foi discutido em reunião na noite de segunda-feira com o Presidente da Assembléia, Ulysses Guimarães, com o relator do Regimento Interno, Senador Fernando Henrique Cardoso, e com o Deputado Prisco Vianna (PMDB-BA). Segundo

Pimenta, ainda não há propostas concretas para o entendimento.

Pimenta afirmou, entretanto, discordar da proposta de negociação levantada por alguns integrantes do grupo progressista, que prevê a supressão de um ou dois artigos da atual Carta — as medidas de emergência e o decreto-lei —, em troca de deixarem as demais questões para a nova Constituição.

— Não acho bom. Se concordarmos em tirar um artigo teremos que concordar em tirar o resto. Temos que encontrar outra solução — disse Pimenta.